

Comportamento ingestivo de cabras lactantes alimentadas com farelo de mamona.

Andressa Araujo Sousa, Bruna Ferreira Vasconcelos, Rita de Kássia Oliveira Tavares, Luana Monte Prado, Maria Isabelli Viana do Nascimento, Roberto Cláudio Fernandes Franco Pompeu

Universidade Estadual Vale do Acaraú; Universidade Federal do Ceará; Universidade Estadual Vale do Acaraú; Universidade Federal do Ceará; Universidade Estadual Vale do Acaraú; Embrapa Caprinos e Ovinos

Palavras-chave: Fonte alternativa de proteína, Lactação, Ricinus communis.

O farelo de mamona, rico em proteína bruta, é uma alternativa viável para produção animal. O comportamento ingestivo colabora para melhor compreensão dos padrões alimentares de animais em confinamento, permitindo otimizar o desempenho nutricional, especialmente durante a fase de lactação, que é marcado por oscilações metabólicas. Objetivou-se avaliar comportamento alimentar de cabras lactantes alimentadas com farelo de mamona. Foram utilizadas 17 cabras, seis da raça Saanen e onze da raça Anglo-Nubiana com peso médio de 45,50 kg e produção média de leite de 1,29 kg/dia. Os animais foram distribuídos num delineamento em blocos ao acaso, sendo bloccado de acordo com a raça. As dietas formuladas consistiram em dois tratamentos: controle contendo farelo de soja (FS), e experimental contendo farelo de mamona (FM), tendo o feno de capim-tifton 85 utilizado como volumoso. A proporção volumoso:concentrado para o tratamento controle foi de 61:39, e para o tratamento experimental consistiu em 58:42. As dietas foram formuladas para serem isoproteicas e isoenergéticas de acordo com o NRC (2007). As cabras foram alojadas em baias individuais suspensas de piso ripado, com solário, providas de comedouro, bebedouro e saleiros. Aos 138 dias de lactação realizou-se as observações do comportamento alimentar, coletando-se a intervalos de 10 minutos as atividades contínuas: ingestão de ração (IGR), ruminação (R), atividades (A) e ócio (O), no intervalo entre duas observações as atividades pontuais: ingestão de água (IA), micção (M), defecação (D) e ingestão de sal (IGS), durante 24 horas. Os dados foram submetidos a teste de normalidade (Shapiro-Wilks) e de homocedasticidade (Levene), a análise estatística foi realizada pelo teste de Tukey (5% de significância), utilizando o software SAS. Não foi verificado efeito ($P>0,05$) entre os tratamentos para as atividades contínuas, indicando que a dieta contendo FMD tem potencial para ser utilizado em dietas para cabras em lactação. Foi verificado efeito entre os tratamentos ($P<0,05$) apenas para IA. Observou-se maior IA (3,50 vezes/dia) para as cabras alimentadas com dieta contendo FMD, em razão da maior proporção de componentes fibrosos na dieta (60,17% FDN e 28,18% FDA), favorecendo a retenção de água no rúmen e, consequentemente, a necessidade fisiológica de água para hidratar o conteúdo ruminal e propiciar a motilidade gastrointestinal. Ademais, o maior volume de água durante a lactação ocorre pela alta demanda hídrica para a síntese e secreção de leite, contribuindo para o aumento da ingestão voluntária de água. Conclui-se, que FMD possui potencial para substituir o FS na dieta de cabras em lactação, sem afetar de forma significativa o comportamento ingestivo.

Agradecimentos: à CAPES; à FUNCAP, à SECITECE; à Embrapa Caprinos e Ovinos; à Universidade Estadual Vale do Acaraú; à Oleon.

Pesquisa aprovada pela CEUA da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, protocolo N° 012/2020.